



CBH PARANAÍBA
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO PARANAÍBA

Notícias do **Paranaíba**

BOLETIM INFORMATIVO TRIMESTRAL DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA

**Campanha do Dia Mundial da Água
amplia a conscientização sobre o
cuidado com a água no dia a dia**



Campanha do Dia Mundial da Água amplia a conscientização sobre o cuidado com a água no dia a dia

Para celebrar o Dia Mundial da Água (22 de março), o Comitê do Rio Paranaíba lançou uma campanha colaborativa com o objetivo de ampliar a conscientização sobre o cuidado com a água e incentivar atitudes diárias que fazem a diferença. A ação reuniu instituições de toda a bacia — no Distrito Federal, em Goiás, em Mato Grosso do Sul e em Minas Gerais — e teve como mote o slogan “Tudo começa com água”, que reforça a importância da água e convida à reflexão sobre o papel desse recurso em nossas vidas.

Com a participação de 16 instituições, a campanha ampliou seu alcance e envolveu mais pessoas no compromisso diário de proteger os recursos hídricos, reforçando que cuidar da água é uma responsabilidade coletiva e constante. A mobilização foi pensada para levar essa mensagem a novos espaços e públicos, aproximando a pauta da água do cotidiano e ampliando sua presença pública.

Para o presidente do Comitê do Rio Paranaíba, João Ricardo Raiser, o alcance da campanha está diretamente ligado à capacidade de mobilização construída em conjunto. “A gente fala muito sobre gestão da água, mas ela

só acontece de verdade quando chega nas pessoas. Essa campanha nasce justamente dessa lógica de articulação, de levar o tema para o dia a dia.” Esse movimento reforça o papel do Comitê como articulador de parceiros em torno de uma mensagem pública simples, acessível e conectada à vida real.

A união de forças para preservar o futuro sempre foi parte da atuação do Comitê do Rio Paranaíba. Conectando poder público, usuários de água e sociedade civil, o Comitê atua como elo para garantir que as ações de gestão hídrica cheguem ao território de maneira efetiva. Com governança integrada, fortalece as articulações necessárias para que a preservação dos recursos hídricos não seja apenas uma preocupação teórica, mas uma prática real e presente no cotidiano da população.

O vice-presidente do Comitê, Fábio Bakker, destaca que esse processo passa também pela forma como a informação chega à sociedade. “A gestão da água exige capacidade de governança, mas também de comunicação alinhada. Quando a informação é clara, as pessoas entendem o seu papel e conseguem agir. Sem isso, a gente não sai do discurso.”





Contar com a parceria de instituições de diversos setores comprometidas com o presente e o futuro da água, portanto, dá força à mensagem de conscientização e à ação coletiva. Ao apostar em uma mensagem simples, a campanha amplia o potencial de identificação com o público e ajuda a traduzir a pauta da água para o cotidiano das pessoas.

A presença do poder público municipal também teve papel importante nesse movimento. Para a secretária-adjunta do Comitê, Elaine Oliveira, a participação das prefeituras fortalece a mensagem e amplia o diálogo com a população. “A presença do poder público fortalece muito esse tipo de iniciativa. Quando a prefeitura participa, a mensagem chega com mais força e se conecta diretamente com a população, que é onde o cuidado realmente acontece.” A campanha ganha força, assim, pela relevância da data e pela rede de atores que ajuda a levar a conscientização mais longe.

Cuidar da água precisa ser uma prática contínua, incorporada à rotina de todos. Cada gesto, por menor que pareça, contribui para garantir que a água continue

disponível para as futuras gerações, em quantidade e qualidade suficientes para todos os usos. A secretária do Comitê, Flávia Vieira, destaca que a força da campanha está justamente na capacidade de aproximar o tema da realidade das pessoas. “A campanha tem um papel importante de aproximar o tema da realidade das pessoas. Quando faz sentido, o cuidado deixa de ser discurso e vira prática.”

Ao longo do mês, a campanha mostrou que a conscientização sobre a água ganha mais força quando é compartilhada. Com uma mensagem direta e cotidiana, o Comitê transformou o Dia Mundial da Água em uma oportunidade de ampliar o alcance da pauta e reforçar que o futuro da água começa nas escolhas de todos os dias.



Educação ambiental marca agenda do mês da água

Estudantes da rede municipal de Itumbiara participaram de uma programação de educação ambiental no Palácio das Águas, onde está localizada a sede do Comitê do Rio Paranaíba e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, durante a 3ª Feira Ambiental Navegando pelas Águas do Rio Paranaíba. A programação começou nas margens do Rio Paranaíba, onde os alunos conheceram espécies da vegetação nativa e receberam orientações sobre a importância da preservação para a qualidade da água e o equilíbrio ambiental.

Na sequência, os estudantes visitaram a Secretaria e conheceram as ações desenvolvidas pelo órgão no município. Outro momento importante foi a visita à maquete da bacia do Rio Paranaíba, instalada na sede do Comitê. A atividade ajudou a ampliar o entendimento sobre o território e reforçou o sentimento de pertencimento, ao permitir que os alunos visualizassem a dimensão da bacia hidrográfica, o caminho percorrido pelo rio principal, os rios afluentes e a relação entre diferentes áreas do território.

O destaque da feira foi o jogo Navegando pelas Águas do Paranaíba, desenvolvido pelo Comitê como ferramenta de educação ambiental. Em grande escala, a atividade transforma os próprios estudantes em peças do tabuleiro e conduz, de forma lúdica, conteúdos sobre a água, a preservação ambiental, a gestão de recursos hídricos e o papel dos comitês de bacia. Como desdobramento da mobilização do mês da água, a ação aproximou estudantes do território, da bacia e do tema do cuidado com a água. Ao longo do período, o Comitê também participou de outras iniciativas educativas, reforçando a conscientização da sociedade para o cuidado e a responsabilização pelo presente e pelo futuro da água.



Processo eleitoral do CBH Paranaíba mobiliza instituições e contabiliza 233 inscrições

O processo eleitoral do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba para a gestão 2026–2030 marca 2026 com ampla mobilização institucional. Iniciado em janeiro, o processo tem como objetivo renovar a composição do colegiado e fortalecer a gestão participativa dos recursos hídricos na bacia. A realização do processo eleitoral é uma etapa essencial para ampliar a representatividade institucional e consolidar a legitimidade do CBH Paranaíba como espaço democrático de governança.

As inscrições começaram em 12 de janeiro e seguiram até 13 de março de 2026, podendo ser realizadas por instituições dos segmentos de usuários de recursos hídricos, sociedade civil organizada, prefeituras, associações e consórcios intermunicipais com atuação comprovada na bacia do Rio Paranaíba. O edital, com orientações, critérios de habilitação e documentos necessários, foi disponibilizado nos canais oficiais do Comitê, com base nas regras do processo eleitoral para a gestão 2026–2030.

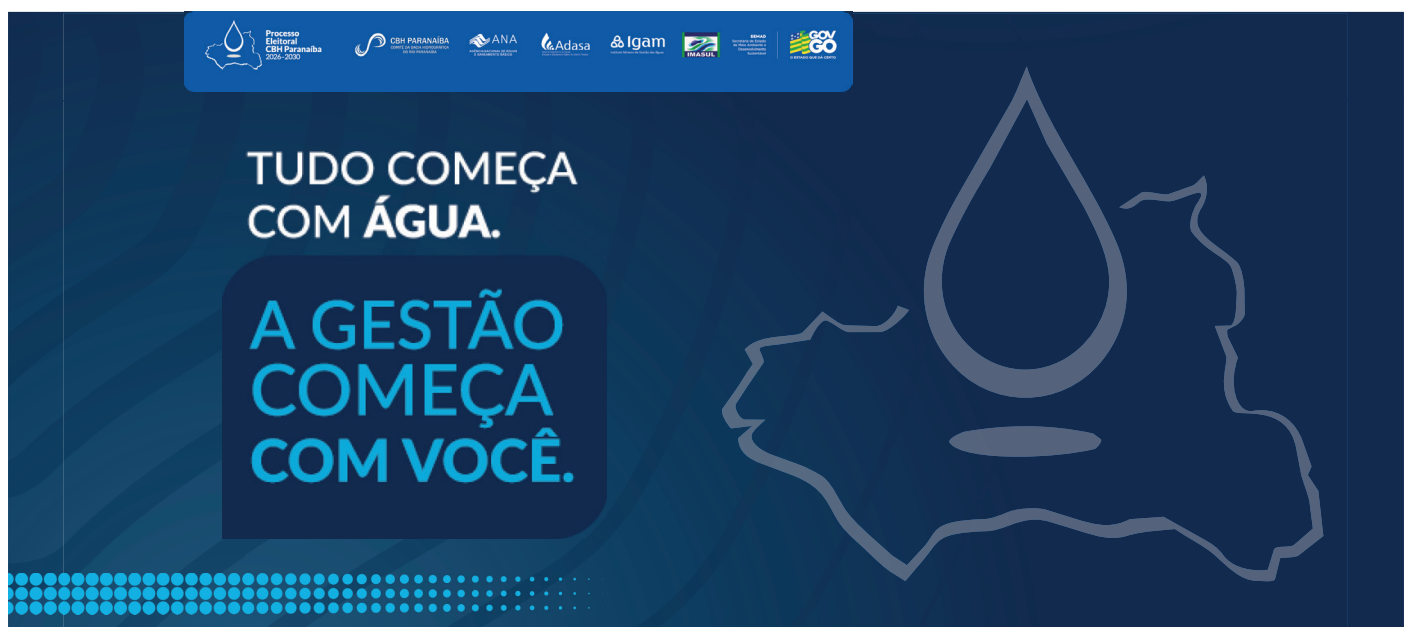
Ao fim do período de inscrições, o processo eleitoral contabilizou 233 candidaturas, demonstrando o interesse de diferentes setores em participar das decisões sobre o uso sustentável e a preservação dos recursos hídricos da região. Entre os inscritos, 137 representaram os usuários de recursos hídricos, com atuação em setores como abastecimento urbano, irrigação e uso agropecuário, indústria e mineração, geração de energia hidrelétrica, pesca, turismo e lazer, além do setor hidroviário. Outras 64 inscrições vieram da sociedade civil,

incluindo organizações não governamentais e entidades de ensino e pesquisa. Já 32 inscrições corresponderam ao poder público municipal, representado por prefeituras e associações de municípios. As vagas destinadas ao poder público estadual, federal e distrital são preenchidas por indicação.

Fazer parte do CBH Paranaíba é representar a instituição em um colegiado que reúne poder público, usuários da água e sociedade civil para cuidar, em conjunto, do futuro hídrico da região. Os membros participam de reuniões, contribuem com propostas e votam em ações estratégicas para o território. O número de inscrições registrado nesta etapa confirma o engajamento das instituições e mostra que a governança da água segue mobilizando atores dispostos a participar ativamente da construção das decisões da bacia.

O processo é conduzido pela Comissão Eleitoral, responsável por receber e analisar as inscrições, habilitar as entidades aptas, coordenar as plenárias setoriais e dar publicidade à relação final dos membros eleitos. O resultado final dos habilitados foi publicado em 6 de abril.

No fim de abril, ocorrerão as plenárias setoriais, reuniões organizadas por segmento para que cada grupo escolha seus representantes de forma democrática e discuta temas de interesse direto daquele conjunto de instituições. Em junho, será realizada a posse dos novos membros do CBH Paranaíba, dando continuidade ao processo de renovação da gestão 2026–2030.



Integração entre comitês fortalece a governança da bacia do Paranaíba



O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba segue promovendo a integração entre o colegiado interestadual e os comitês afluentes que compõem a bacia. O primeiro passo desse movimento ocorreu durante reunião realizada com os comitês de Minas Gerais, na Universidade Federal de Uberlândia. A proposta é que encontros semelhantes também sejam realizados com os comitês de Goiás, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, ampliando a articulação em todo o território da bacia.

O presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser, destacou a importância do momento e reconheceu os desafios do processo. A integração entre diferentes territórios e realidades, segundo ele, é necessária para alcançar resultados melhores para toda a bacia. O vice-presidente, Fábio Bakker, reforçou que o foco deve estar na promoção da governança e na implementação

de programas estruturantes, dentro de uma lógica em que o comitê interestadual articula iniciativas, conecta projetos e fortalece a atuação conjunta.

A secretária-adjunta do CBH Paranaíba e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Baixo Paranaíba, Elaine Aparecida Santos Oliveira, ressaltou que essa integração já vem sendo concretizada no território onde atua. Segundo ela, dos 21 municípios atendidos pelo comitê, 17 já receberam investimentos e contam com apoio em ações e projetos. Representantes de outros comitês afluentes também avaliaram que esse movimento pode se tornar referência nacional e marcar um novo momento de articulação na Bacia do Paranaíba. Com esse alinhamento, o CBH Paranaíba amplia sua capacidade de construir decisões compartilhadas e de aproximar planejamento e ação em diferentes territórios da bacia.

Agenda em Brasília reforça articulação institucional do CBH Paranaíba

A diretoria do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba esteve em Brasília, em 16 de março, para uma agenda estratégica com autoridades, discutindo projetos e políticas públicas voltadas à gestão dos recursos hídricos. Participaram da agenda o presidente João Ricardo Raiser, o vice-presidente Fabio Bakker e a secretária Flávia Stela Gonçalves Vieira.

Em reunião com a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Governo do Distrito Federal, a diretoria tratou de ações e projetos com impacto direto nos setores usuários e nas políticas públicas ligadas às águas, incluindo eficiência hídrica, reúso, disponibilidade e qualidade da água, além de resolução de conflitos. Durante o encontro, foram discutidos projetos estratégicos ligados aos Programas Estruturantes, como o Laboratório Móvel de Irrigação, o apoio aos Programas Produtores de Água e o revestimento de canais de irrigação. A reunião terminou com um cronograma de ações definido para dar sequência às tratativas.

No período da tarde, o presidente do CBH Paranaíba representou o Comitê em reunião com a diretoria da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), com participação da Abha Gestão de Águas. O encontro reuniu os 10 Comitês de Bacias Hidrográficas do domínio da União e teve como pauta principal o orçamento do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, com atenção especial aos recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos, considerados essenciais para a gestão da água no país. O CBH Paranaíba foi designado para participar de tratativas conjuntas com o CBH São Francisco, representando os 10 comitês federais em atividades promovidas pela ANA junto a outras instâncias do governo federal e do poder legislativo. A agenda em Brasília reforça a presença institucional do Comitê em discussões estratégicas e evidencia que a governança da bacia também depende de articulação política e defesa de recursos para a gestão hídrica.



Revisão do Pirh Paranaíba avança com escuta pública, definição de prioridades e diálogo com os afluentes



Em 2026, a revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba entra em uma fase decisiva, marcada pela escuta dos territórios, pela definição de prioridades e pelo amadurecimento do plano de ações e investimentos que deve orientar a gestão da água nos próximos anos.

O Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh) da Bacia do Rio Paranaíba e as alternativas de enquadramento dos corpos d'água seguem sendo construídos de forma coletiva e participativa. Em Minas Gerais, as audiências públicas realizadas em fevereiro reuniram os comitês mineiros de bacias afluentes ao Paranaíba e abriram espaço para discutir as propostas em andamento a partir da realidade de cada território.

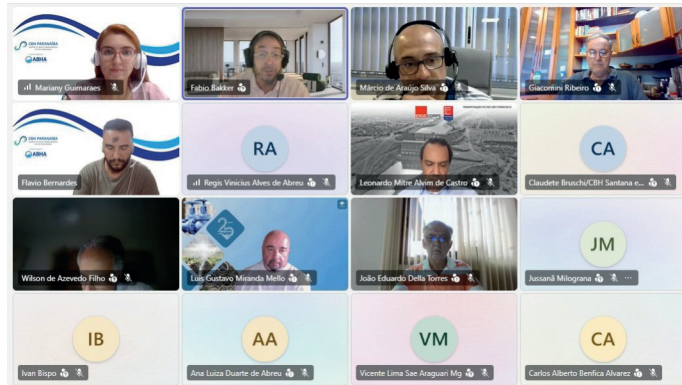
No dia 10 de fevereiro, a discussão ocorreu com representantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari. No dia 11, foi a vez do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Alto Paranaíba.

O ciclo se encerrou no dia 12 de fevereiro, com a audiência do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Baixo Paranaíba. Em Minas Gerais, a realização de audiências públicas para o enquadramento dos corpos d'água é uma exigência legal, e esses encontros também se consolidam como espaços estratégicos de escuta e construção conjunta.

Para o Grupo de Trabalho de Revisão do Pirh Paranaíba, esse é um dos momentos mais importantes do planejamento hídrico, porque permite que usuários, sociedade civil, pesquisadores e demais interessados apresentem sua visão sobre o uso da água e sobre a qualidade que se espera para os rios da bacia. Técnicos do Igam também destacaram que esses espaços ajudam a incorporar ao processo informações que não aparecem em bancos de dados, como usos locais da água e conhecimentos do território trazidos por quem vive essa realidade. Essa escuta qualifica o plano e aproxima as propostas das condições concretas de cada bacia.

Em março, a revisão entrou em outra etapa importante. Durante a 81ª reunião da Câmara Técnica de Planejamento Institucional do CBH Paranaíba, o processo avançou para a elaboração do plano de ações e investimentos, que deve orientar as prioridades do Comitê para os próximos anos. Essa etapa vem sendo estruturada com definição de métricas de acompanhamento e alinhamento aos programas estruturantes do Comitê – Fonte, Origem, Raízes e Horizonte.

Ao chegar às plenárias, a revisão amplia o diálogo com os colegiados da bacia e reforça o caráter compartilhado das decisões que irão orientar a gestão das águas nos próximos anos.



A proposta em construção busca priorizar ações com maior capacidade de gerar impacto no território e evitar a dispersão de esforços institucionais, de governança e de recursos. Segundo o Grupo de Trabalho de Revisão do Plano e Enquadramento, essa nova organização pode favorecer o compartilhamento de recursos e a potencialização de investimentos. Com isso, a revisão se consolida como instrumento de orientação para decisões, investimentos e prioridades da bacia.

Esse avanço também chegou às plenárias dos comitês afluentes. Os colegiados passaram a reservar espaço em suas pautas para apresentações sobre o andamento da revisão do Pirh Paranaíba, incluindo o estágio dos estudos, as propostas de enquadramento dos cursos d'água e a construção preliminar do plano de ações e investimentos. A iniciativa busca ampliar o acesso às informações e permitir que os membros dos comitês acompanhem e contribuam com o processo de forma mais próxima.

Durante essas apresentações, o Grupo de Trabalho Plano e Enquadramento também detalha a articulação entre as ações do CBH Paranaíba e dos comitês afluentes, além das próximas etapas da revisão. Os programas e ações que irão compor o Pirh estão sendo organizados em quatro eixos estruturantes – Origem, Fonte, Raízes e Horizonte –, enquanto a proposta de enquadramento dos cursos d'água define metas de qualidade para os diferentes trechos dos rios, a partir de uma análise das demandas atuais e futuras pelo uso da água.

Norma para reservatórios do Paranaíba recebe Selo Ouro

Uma nova regra que define como deve ser feita a liberação de água dos principais reservatórios da bacia do rio Paranaíba foi reconhecida como uma das melhores do país. A norma, construída em 2024 pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) e outros órgãos e usuários da água, recebeu o Selo Ouro de Boas Práticas Regulatórias, concedido pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Na prática, a resolução organiza a forma como as hidrelétricas de Emborcação, Itumbiara e São Simão devem operar ao longo do ano, com regras que variam conforme o volume de água armazenado e o período do ano. A Resolução nº 194/2024 estabelece faixas de operação para os reservatórios – Normal, Atenção e Restrição – baseadas nos níveis de armazenamento de água, definindo limites para a quantidade de água que pode ser liberada. Desde que entrou em vigor, a norma tem oferecido maior previsibilidade à gestão e contribuído para o equilíbrio entre usos como geração de energia, abastecimento humano, irrigação e preservação ambiental.

O reconhecimento valoriza uma construção técnica e participativa que fortalece a segurança hídrica da região e dá mais estabilidade à gestão dos usos múltiplos da água na bacia do Paranaíba.



Estudo entregue em Caldas Novas aponta caminhos para ampliar e melhorar o esgotamento sanitário

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) apresentou o Estudo de Concepção para a ampliação e melhoria do sistema de esgotamento sanitário de Caldas Novas (GO). Ao reunir diagnósticos e alternativas técnicas, o estudo ajuda a organizar os próximos passos do município na ampliação e melhoria do sistema de esgotamento sanitário.

O trabalho reúne o diagnóstico da situação atual do sistema de esgotamento sanitário e apresenta alternativas técnicas para a ampliação e melhoria da rede coletora do bairro Jardim Serrano, do Interceptor Caldas, nos trechos I e II, e da Estação de Tratamento de Esgoto do Parque Real. Durante a apresentação, foram debatidas as soluções indicadas para cada etapa do sistema, considerando critérios técnicos, operacionais, ambientais e econômicos.



Para o vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, o momento reforça o papel do Comitê como articulador de investimentos na bacia. Segundo ele, a partir de um estudo como esse, podem surgir desdobramentos capazes de viabilizar investimentos diretos no território. A analista técnica do Comitê, Patrícia Antunes, destacou que o trabalho já se encontra em fase avançada e pode ajudar o município a conquistar recursos para investimentos futuros.

O estudo foi viabilizado com recursos da cobrança pelo uso da água na bacia do Rio Paranaíba, mecanismo que permite reinvestir os valores arrecadados em ações de planejamento e melhoria da infraestrutura hídrica. A próxima etapa prevê o aprofundamento das informações técnicas e a elaboração de um plano de ações. Com isso, o estudo passa a funcionar como base para a estruturação de soluções e para a busca de recursos que permitam transformar planejamento em melhoria concreta no saneamento do município.

Em Goiás, ações de saneamento rural chegam a áreas estratégicas para a proteção da água

Em Goiás, duas iniciativas de saneamento rural apoiadas pelo Comitê do Rio Paranaíba avançaram no primeiro trimestre de 2026 em áreas estratégicas para a proteção da água. Em Itauçu, no Alto Meia Ponte, foram entregues 26 biodigestores a famílias rurais da região onde nascem as águas que abastecem mais de um milhão de pessoas no estado. Em Rio Verde, teve início a instalação de 122 biodigestores na zona rural para fortalecer a proteção do Ribeirão Abóbora, principal manancial de abastecimento público do município.



Em Itauçu, a entrega dos biodigestores foi apresentada como uma ação que reúne saúde no campo, proteção ambiental e gestão estratégica da água, fortalecendo o saneamento rural em uma das áreas mais importantes da bacia. Para o presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser, melhorar a qualidade da água nessa região é cuidar do abastecimento de quase metade da população goiana. Representantes da Faeg também destacaram que o engajamento dos produtores rurais é fundamental para ampliar a adesão às soluções e avançar na universalização do saneamento rural.

Em Rio Verde, o projeto vai evitar que o equivalente a 14 piscinas olímpicas, ou 3.500 viagens de caminhão-pipa de esgoto, sejam lançados no Ribeirão Abóbora todos os anos. Com investimento de R\$ 1.372.500,00 do Comitê, a iniciativa beneficia diretamente cerca de 570 pessoas e resulta de uma articulação que envolve Faeg, Senar, Sindicato Rural de Rio Verde, Associação dos Produtores de Água e a Associação dos Produtores e Protetores da Microbacia do Ribeirão Abóbora.

Nos dois municípios, a implantação dos biodigestores aparece como solução concreta para reduzir a carga poluente lançada no ambiente e melhorar as condições sanitárias nas propriedades rurais. Ao reunir duas frentes de atuação em áreas sensíveis da bacia, a matéria mostra como o saneamento rural vem sendo tratado pelo Comitê como estratégia de proteção da água, da saúde das famílias e dos mananciais que abastecem cidades goianas.

Em Araxá, saneamento rural avança com instalação de 112 biodigestores

A zona rural de Araxá (MG) recebeu um importante reforço no saneamento básico com a instalação de 112 biodigestores em propriedades localizadas nos distritos de Boca da Mata e Itaipu. A iniciativa beneficia cerca de 560 moradores e representa um avanço significativo na proteção das águas do município e da Bacia do Rio Paranaíba. O projeto é resultado de uma parceria entre o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) e a Prefeitura de Araxá, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e do Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá (IPDSA).

Os sistemas tratam adequadamente o esgoto doméstico dentro das próprias propriedades, reduzindo a contaminação do solo e dos cursos d'água, preservando os mananciais e promovendo melhorias na saúde, dignidade e qualidade de vida das famílias atendidas. Além do impacto local, a ação fortalece a segurança hídrica em escala regional, ao reduzir a carga de poluentes que chega aos córregos e ribeirões de Araxá e, conseqüentemente, à bacia do Rio Paranaíba.



Em Araxá, a aplicação desses recursos mostra como a cobrança pelo uso da água pode se converter em obra, parceria institucional e melhoria concreta no território.

Segundo o presidente do Comitê, João Ricardo Raiser, o avanço em Araxá reflete uma estratégia construída pelo colegiado nos últimos anos, com ampliação dos recursos aplicados em saneamento, recuperação ambiental e apoio aos municípios. A experiência reforça o entendimento de que o saneamento rural ocupa lugar estratégico na proteção dos mananciais e na melhoria das condições de vida das famílias do campo.



O investimento, de quase R\$ 943 mil, foi realizado com recursos da cobrança pelo uso da água, instrumento de gestão previsto na Política Nacional de Recursos Hídricos. Ao longo de 2025, o CBH Paranaíba destinou mais de R\$ 5 milhões a projetos de saneamento rural em regiões consideradas prioritárias da bacia.



Comitê do Rio Paranaíba consolida parcerias e impulsiona nova etapa do Programa Café Produtor de Águas em Monte Carmelo



Em Monte Carmelo, o Comitê do Rio Paranaíba reuniu parceiros e produtores em torno de uma agenda comum: cuidar da água em um território estratégico da cafeicultura brasileira. Esse movimento marca uma nova etapa do Programa Café Produtor de Águas e reforça o papel do Comitê na articulação de iniciativas que aproximam conservação, produção rural e segurança hídrica.

A nova etapa do programa se apoia no trabalho conjunto entre as instituições que atuam no território. Para o Comitê, essa articulação exige presença no campo, leitura da realidade local e relação permanente com os parceiros.

Em 5 de fevereiro de 2026, esse arranjo ganhou novo fôlego na sede da MonteCCer, em Monte Carmelo (MG), durante uma agenda que reuniu instituições parceiras do programa. Na ocasião, a Unidade Gestora de Projeto (UGP) do Programa Café Produtor de Água em Monte Carmelo alinhou estratégias e avançou nas ações da iniciativa, com a participação do CBH Paranaíba, da MonteCCer, do Conselho Nacional do Café (CNC), da Emater, da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Monte Carmelo, do DMAE de Monte Carmelo e do CBH Amap.

Foi nesse contexto que o Comitê entregou 33 Projetos Individuais de Propriedade (PIPs) a produtores rurais da bacia do Córrego Santa Bárbara. Os projetos resultam da etapa de elaboração técnica e organizam os próximos passos do programa dentro das propriedades, definindo prioridades e detalhando intervenções. Os PIPs entram, assim, como resultado concreto de uma articulação construída entre Comitê, parceiros e produtores e como base para que as próximas ações avancem no território.

O recurso investido pelo Comitê nesta etapa é proveniente da cobrança pelo uso da água na bacia do Rio Paranaíba, mecanismo que garante que a contribuição dos usuários retorne ao território em forma de planejamento técnico e ações voltadas à segurança hídrica. Nesse caso, o investimento do Comitê prepara o caminho para a execução das medidas previstas nas propriedades e amplia a capacidade de o programa avançar do planejamento para a prática.



O vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, destacou que parcerias e articulações são o que fazem o Comitê chegar ao território, desdobrar ações e ampliar impacto. Segundo ele, quando o Comitê se articula com instituições e pessoas experientes, soma competências, ganha capilaridade e cria as condições para que o programa aconteça de forma consistente. Em outro momento, reforçou que fazer gestão e bons investimentos exige presença no território e escuta permanente de quem está lá, para que o planejamento responda ao que a bacia aponta como prioridade.



Com o café em evidência, Monte Carmelo se destaca no Cerrado Mineiro, referência da cafeicultura brasileira. A região reúne cerca de 4.500 cafeicultores, aproximadamente 255 mil hectares de lavouras e produção média de 6 milhões de sacas por ano. Foi ali que surgiu a primeira Denominação de Origem para cafés do Brasil, em 2013, após a Indicação de Procedência, em 2005. Nesse cenário, proteger a bacia do Córrego Santa Bárbara significa fortalecer a base hídrica que sustenta a produção rural e o abastecimento público do município.

O consultor do Programa Café Produtor de Água pelo Conselho Nacional do Café, Devanir Garcia dos Santos, destacou que a integração entre o meio rural e o urbano é fundamental para ampliar os resultados da iniciativa. O superintendente da MonteCCer, Régis Damásio, ressaltou o olhar de longo prazo dos produtores da região e a mudança de mentalidade que já vem sendo construída no território, com maior cuidado com a terra e com a água. Outro ponto debatido foi a importância de fortalecer o senso de pertencimento dos produtores em relação ao programa, com a materialização das ações previstas nos projetos como caminho para ampliar envolvimento e compreensão sobre o papel de cada um no processo.

Em Monte Carmelo, a nova etapa do programa mostra um Comitê que investe, articula e sustenta relações capazes de fazer a agenda da água avançar no território. Os projetos entregues nesta fase são parte dessa construção e ajudam a preparar as próximas ações junto aos produtores rurais.

Comitê do rio Paranaíba prepara nova etapa de ações de conservação em 36 propriedades no Alto Descoberto

Em uma área estratégica para o abastecimento do Distrito Federal, o Comitê do Rio Paranaíba prepara uma nova etapa de ações voltadas à proteção de nascentes, à conservação do solo e à produção de água. A agenda dá sequência ao trabalho já desenvolvido no Alto Descoberto e amplia a atuação do Comitê em uma região sensível para a segurança hídrica.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) prepara o lançamento de um edital para executar ações de conservação do solo e proteção de nascentes em 36 propriedades rurais da região. Localizada em uma área estratégica para o abastecimento de água do Distrito Federal, a região do Alto Descoberto concentra nascentes e áreas rurais que desempenham papel importante na produção de água da bacia.

Na etapa preparatória, a equipe técnica do Comitê esteve no Distrito Federal para alinhar, com a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) e produtores rurais, os próximos passos dessa nova fase. A agenda incluiu reunião técnica para tratar da estrutura do edital e das estratégias para a execução das ações previstas nas propriedades, além de visitas de campo para apresentar aos produtores os Planos Individuais de Propriedade (PIPs) elaborados para cada imóvel e confirmar as intervenções planejadas. Representantes da Caesb acompanharam parte das atividades, incluindo visitas a nove propriedades rurais.

Os planos definem as práticas de conservação previstas para cada área, com intervenções voltadas à proteção de nascentes, controle da erosão e melhoria das condições ambientais das propriedades.



A nova etapa amplia o trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo CBH Paranaíba no território do Alto Descoberto. Em uma fase anterior do projeto, foram executadas ações de conservação do solo e da água em nove propriedades rurais, com intervenções voltadas à proteção de nascentes e à melhoria das condições ambientais das áreas produtivas. Também foram elaborados Planos Individuais de Propriedade para outras 36 áreas, que agora entram na fase de implementação.

As ações fazem parte do Programa Produtor de Águas do Descoberto, iniciativa voltada à recuperação ambiental de propriedades rurais e à proteção de nascentes na bacia do Alto Descoberto. Nesse processo, o CBH Paranaíba participa da articulação e da governança das ações desenvolvidas no território, além de destinar recursos para viabilizar as intervenções e estimular a adoção de práticas de conservação nas propriedades rurais.

Os investimentos realizados pelo Comitê integram o Programa Estruturante Raízes, voltado à revitalização de áreas estratégicas da bacia do Rio Paranaíba por meio de ações de recuperação ambiental, conservação do solo e proteção dos recursos hídricos. No Alto Descoberto, essa atuação se traduz em planejamento individualizado, presença no território e construção conjunta com parceiros locais.

Com a nova etapa em preparação, o Comitê amplia o número de propriedades envolvidas e dá continuidade a uma agenda de conservação orientada pelas necessidades do território e pela importância da região para a segurança hídrica do Distrito Federal.



Parceria entre CBH Paranaíba e CBH PN3 viabiliza recuperação de área de antigo lixão em Tupaciguara



Mesmo sem reflorestamento imediato em toda a área, a estabilização do terreno e o controle ambiental já representam avanços importantes e permitem a regeneração gradual do ecossistema.

A iniciativa foi construída em parceria com a Prefeitura de Tupaciguara e o Departamento de Água e Esgoto (DAE), que articularam a chegada do investimento à cidade e contribuíram com apoio institucional e técnico. Para os comitês envolvidos, a experiência reforça a força do trabalho conjunto entre instâncias da bacia e poder público local na condução de soluções para passivos ambientais históricos.

Em Tupaciguara, a recuperação de uma área marcada por passivo ambiental mostra como articulação institucional e investimento planejado podem transformar o território. A execução do Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) no antigo lixão do município reúne o trabalho do CBH Paranaíba, responsável pela elaboração do projeto entregue em 2024, e do CBH PN3, que destinou recursos para a obra e conduziu a recuperação da área.

A intervenção alcança cerca de 4 hectares e recebeu investimento de R\$ 1,59 milhão do CBH PN3. Já o CBH Paranaíba aplicou R\$ 124 mil na elaboração do projeto que deu base técnica à ação, dentro de um investimento mais amplo em PRADs para municípios da bacia mineira. O caso evidencia a capacidade de um investimento inicial do Comitê de alavancar novos aportes e abrir caminho para etapas mais robustas de recuperação ambiental.

A obra reduz riscos à saúde pública, ajuda a prevenir a contaminação do solo e das águas subterrâneas e contribui para a melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida da população. A recuperação de áreas degradadas por lixões também reduz problemas associados ao chorume, à proliferação de vetores, a incêndios e à emissão de gases poluentes.

A entrega da área em recuperação foi marcada por um evento realizado em 20 de março, em Tupaciguara, simbolizando a conclusão de uma etapa importante do projeto e a parceria entre CBH Paranaíba e CBH PN3. No território, a recuperação do antigo lixão deixa de ser apenas uma obra ambiental e passa a representar um exemplo concreto de governança, cooperação e investimento com efeito duradouro sobre a paisagem, a água e a vida da população.



Presença de algas no rio Paranaíba preocupa moradores em Cachoeira Dourada; Comitê acompanha situação



Cachoeira Dourada enfrenta um problema ambiental que já afeta a paisagem, o cotidiano da população e atividades ligadas ao lago formado pelo Rio Paranaíba. Há meses, moradores convivem com o aumento desordenado de algas e plantas aquáticas, situação que tem alterado áreas usadas para lazer, dificultado a navegação e a pesca e provocado preocupação com a qualidade da água.

Relatos da população apontam mau cheiro, excesso de vegetação e ocorrência de peixes mortos, sinais associados ao processo de eutrofização — fenômeno causado pelo excesso de nutrientes na água, que favorece a multiplicação de algas e plantas aquáticas. Esse crescimento excessivo reduz a entrada de luz, diminui o oxigênio disponível e compromete o equilíbrio do ecossistema aquático.

Diante da situação, equipe técnica e representantes da diretoria do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba estiveram na cidade para acompanhar o avanço das algas de perto. A agenda incluiu visitas às margens do lago e reunião com representantes da prefeitura, com o objetivo de reunir informações que subsidiem as discussões técnicas em andamento sobre o fenômeno.

Segundo a secretária-adjunta do Comitê e presidente do CBH PN3, Elaine Aparecida Santos Oliveira, o caso vem sendo acompanhado com articulações, reuniões e análises técnicas junto a diferentes atores do Sistema de Recursos Hídricos. Em uma cidade cuja relação com o lago está ligada ao turismo, ao modo de vida e à própria identidade local, o avanço das algas amplia a necessidade de resposta técnica e de atenção permanente ao território.



Parcerias impulsionam o Laboratório Móvel de Irrigação e ampliam aproximação com produtores rurais

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) tem intensificado a construção de parcerias institucionais para ampliar o alcance do Laboratório Móvel de Irrigação e fortalecer a aproximação com produtores rurais nos territórios da bacia. A estratégia busca garantir mais acesso, confiança e entendimento sobre a iniciativa, que tem como foco o uso eficiente e sustentável da água na irrigação.

Esse movimento de articulação tem se intensificado nas últimas semanas, com a realização de uma série de reuniões estratégicas que vêm consolidando uma rede de cooperação em torno da iniciativa.

No dia 27 de março, foram realizadas agendas em Brasília, incluindo um encontro presencial com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), além de outras reuniões conduzidas de forma online com instituições parceiras. Já no dia 31 de março, uma nova reunião de alinhamento foi realizada

em Uberlândia (MG), dando continuidade ao processo de estruturação das ações.

A atuação do Comitê tem sido estruturada a partir dessas conexões com instituições que já possuem presença consolidada no campo, permitindo que o Laboratório Móvel de Irrigação chegue aos produtores de forma mais efetiva e com maior credibilidade. A proposta é reforçar o caráter colaborativo da iniciativa, afastando qualquer percepção de fiscalização ou controle sobre o uso da água.

Nesse contexto, o vice-presidente do CBH Paranaíba, Fabio Bakker, destacou o fortalecimento das parcerias e o avanço das ações em campo. Segundo ele, nas reuniões com a colaboração da Emater, foram identificadas oportunidades de aprimoramento, especialmente na forma como os resultados são apresentados aos produtores. “Observamos espaço para melhorias, especialmente na devolutiva aos agricultores e na clareza dos relatórios”, afirmou.



A qualificação dessas informações é considerada estratégica para garantir que os dados gerados pelo Laboratório Móvel de Irrigação sejam compreendidos e aplicados no dia a dia das propriedades, ampliando os resultados práticos da iniciativa no território.

O Comitê também tem avançado na articulação com instituições públicas para estruturar um modelo integrado de atuação, com foco na melhoria dos sistemas de irrigação e na gestão eficiente dos recursos hídricos. A proposta envolve diferentes frentes, desde o diagnóstico técnico até o apoio ao manejo e à infraestrutura. No Distrito Federal, a Caesb e o Ministério do Desenvolvimento Regional também participam desse processo. O Ministério avalia a possibilidade de acompanhar a ação em Brasília e, a partir dos resultados, articular sua replicação em outras regiões do país.

“Para replicar pelo Brasil e a satisfação do Comitê de Bacia está alimentando tudo isso, ter sido a semente que está alimentando todas essas possibilidades, se transformando em melhoria da quantidade de água para a irrigação e para os múltiplos usos da água”, afirmou Bakker.

A expectativa é que um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) em construção seja formalizado em junho, durante o Dia Nacional da Irrigação, fortalecendo institucionalmente a iniciativa e ampliando sua visibilidade.

“A satisfação do Comitê de Bacia está em ter sido a semente que está alimentando todas essas possibilidades”, destacou.

O planejamento também prevê a realização de ações nos territórios ao longo do ano, com foco na devolutiva dos resultados aos produtores e no fortalecimento do diálogo com o setor produtivo.

Paralelamente, o Comitê tem investido no aperfeiçoamento técnico da iniciativa, com discussões sobre a geração de dados, elaboração de relatórios e a forma como essas informações podem ser apresentadas de maneira mais clara e acessível aos produtores.

Com esse conjunto de ações, o CBH Paranaíba reforça a estratégia de atuação baseada em parcerias e presença qualificada nos territórios. O Laboratório Móvel de Irrigação se consolida como uma ferramenta de apoio ao produtor rural, promovendo ganhos produtivos e contribuindo para o uso sustentável da água na bacia.





CBH PARANAÍBA
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO PARANAÍBA



CBH PARANAÍBA
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO PARANAÍBA

Produzido pela
Entidade Delegatária do
CBH Paranaíba



Textos:

Ana Luiza Knychala

Projeto gráfico e diagramação:
Ana Clara de Souza Pinto

COMPOSIÇÃO 2024/2026 - DIRETORIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA

Presidente

João Ricardo Raiser

Representando a Secretaria Estadual de
Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável de Goiás (Semad-GO)

Secretária

Flávia Stela Gonçalves Vieira

Representando o Instituto Rede Terra

Vice-Presidente

Fábio Bakker Isaías

Representando a Companhia de Saneamento
Ambiental do Distrito Federal - CAESB

Secretária-Adjunta

Elaine Aparecida Santos Oliveira

Representando a Prefeitura Municipal de Araporã